

up up bet login - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: up up bet login

Reino Unido impõe algumas das penalidades mais rigorosas contra protestos climáticos entre democracias ocidentais

Em dezembro de 2024, quando Stephen Gingle foi condenado a seis meses de prisão por marchar lentamente por meia hora na Holloway Road, no norte de Londres, a sentença foi considerada chocante. Infelizmente, isso está longe de ser uma exceção. De fato, a nossa organização, Climate Rights International, passou os últimos oito meses investigando restrições a protestos climáticos entre democracias ocidentais e descobriu que o Reino Unido - principalmente sob os Conservadores - introduziu algumas das legislações antiprotesto mais rigorosas **up up bet login** anos recentes.

Você se lembra de Morgan Trowland e Marcus Decker, que foram condenados a sentenças de múltiplos anos de prisão **up up bet login** abril de 2024 por subirem pelos cabos da Ponte Elizabeth II para se opor a novos projetos de petróleo, gás e carvão. A sentença de três anos imposta a Trowland, na época, foi, por um tempo, a mais longa já imposta por um protesto climático no Reino Unido. Mas, ela foi superada. Em julho, **up up bet login** um caso que fez manchetes internacionais, cinco ativistas de combustíveis fósseis foram condenados a sentenças de quatro e cinco anos após participarem de uma ligação via Zoom sobre a realização de protestos climáticos na M25.

Essas sentenças são mais longas do que as impostas a muitos dos envolvidos **up up bet login** atos violentos durante os recentes motins racistas **up up bet login** Southport. Elas são o tipo de sentenças que os governos ocidentais costumam condenar quando são impostas a manifestantes pacíficos **up up bet login** locais como Camboja e Rússia. Enquanto manifestantes climáticos estão sendo condenados a longos períodos de prisão, as prisões do Reino Unido estão repletas de pessoas - com o governo até liberando alguns delinquentes violentos antecipadamente devido ao superlotamento.

O governo do Reino Unido busca penalizar manifestantes climáticos por interrupções absurdamente leves. Em 2024, a então secretária do interior, Suella Braverman, introduziu legislação permitindo que a polícia interrompesse protestos se eles interrompessem pessoas indo about their day-to-day activities "to more than a minor degree". Argumentavelmente, isso é o ponto da protesto - uma protesto que causa pouca ou nenhuma interrupção é provavelmente ineficaz. Mas depois que as alterações de Braverman na Lei de Ordem Pública foram rejeitadas pela Câmara dos Lordes, o governo mudou-se para usar poderes regulatórios para impor a definição que buscava - porque poderes regulatórios recebem menos escrutínio parlamentar.

Um tribunal anulou as regulamentações **up up bet login** um desafio da organização de direitos humanos Liberty, concluindo que o governo atuou fora de seus poderes. "Mais do que menor" não está dentro do escopo da palavra "grave", o tribunal concluiu. Esperaria-se que o Partido Trabalhista tivesse mudado de rumo desde ser eleito. Mas no final de agosto, a nova secretária do interior, Yvette Cooper, decidiu continuar com o recurso do governo anterior dessa decisão.

As leis também foram alteradas de forma que, agora, manifestantes que "bloqueiam" um objeto, terra ou pessoa com alguma forma de adesivo ou algemas enfrentam até quatro anos e meio de prisão. Todo o que eles têm que fazer para receber esse tipo de sentença é causar "grave interrupção" a duas ou mais pessoas ou uma organização. Isso é mais do que o dobro do máximo de pena para agressão racial no Reino Unido. Essas penas autorizadas e impostas no Reino Unido excedem as que encontramos **up up bet login** qualquer um dos outros países que examinamos.

Devemos nos alarmar com isso: um país que se apresenta como um farol do Estado de Direito,

vinculado a compromissos internacionais de liberdade de expressão e direito de reunião, está tomando medidas draconianas para restringir atividades de protesto. E o exemplo que está sendo estabelecido é um que será seguido por países autoritários ansiosos por justificar suas próprias repressões a protestos.

E essas não são sequer as piores ou mais inovadoras maneiras como o Reino Unido reprimiu recentemente manifestantes climáticos. Agora, as pessoas podem ser processadas se **up up bet login** protesto desvie de **up up bet login** rota ou horário aprovado, mesmo para aqueles que quebram as regras inadvertidamente. Violar as condições de protesto na Inglaterra e no País de Gales agora pode fazer com que uma pessoa vá para a cadeia por quatro anos e meio - quatro vezes o que a sentença era **up up bet login** 2024.

Há mais. Em março de 2024, membros da Insulate Britain foram presos por sete semanas por desacato ao mencionar que suas ações foram motivadas pela crise climática. Os réus do Just Stop Oil foram proibidos pelo juiz de seu caso de mencionar a crise climática **up up bet login** suas declarações finais. Por que alguém não deveria ser informado do motivo pelo qual alguém escolheu bloquear uma estrada ou marchar **up up bet login** protesto antes que eles façam suas decisões? Eles estão tentando destacar os impactos devastadores da crise climática e o fracasso do governo **up up bet login** atuar. Suas razões para atuar e **up up bet login** crença na ameaça iminente imposta pela crise climática deveriam ser um fator legítimo para juízes e jurados considerarem.

Também houve o caso de Trudi Warner, que enfrentou acusações de desacato por ficar do lado de fora do tribunal durante um julgamento de protesto climático segurando um cartaz que dizia: "Jurados, você tem um direito absoluto de absolver um réu de acordo com **up up bet login** consciência." Embora o caso contra ela tenha sido descartado, com o juiz chamando-o de "desproporcional", 11 manifestantes que seguraram sinais semelhantes do lado de fora do tribunal durante o julgamento do Just Stop Oil **up up bet login** julho enfrentarão audiências de desacato no próximo mês.

Sejam como forem as táticas dos manifestantes climáticos, o protesto pacífico - incluindo a desobediência civil pacífica - é um direito básico. Aqueles que se engajam na desobediência civil estão dispostos a correr riscos. Mas, **up up bet login** uma sociedade democrática, as leis e **up up bet login** aplicação devem ser razoáveis e as consequências proporcionais.

Em mais de 10 anos de pesquisa e advocacia sobre o direito a protestar, vi como restrições a esse direito levam a um estrangulamento da sociedade civil e um governo que se isola da crítica de seus cidadãos. Se o Reino Unido quiser uma democracia saudável, onde as pessoas possam expressar pacificamente seu descontentamento com as políticas do governo, precisa começar por revogar legislação anti-protesto draconiana e proteger o direito a protestar.

De la infancia a la adolescencia: la conexión de los jóvenes con la naturaleza

De oler dalias a examinar larvas y perseguir mariposas, los niños pequeños suelen ser atraídos automáticamente e inocentemente por la naturaleza. Pero luego se abre una brecha. Durante la adolescencia, muchos declaran que la vida silvestre es aburrida, "asquerosa" o no es "cool", mientras que el atractivo de las redes sociales y la moda rápida se intensifica, junto con el aumento de la presión para encajar en las normas de cada vez más comunidades ciegas a la naturaleza.

En una era de colapso climático y colapso ecológico, la brecha adolescente en la conexión con la naturaleza salvaje no es solo desafortunada, es profundamente peligrosa. En la actualidad, necesitamos cultivar generaciones de jóvenes adultos feroces, informados y equipados para luchar por el bioma que sustenta todas nuestras vidas. El movimiento de rewilding, con su ética proactiva y llena de esperanza, ofrece inspiración y soluciones prácticas para reconectar a los adolescentes con la naturaleza y motivarlos a exigir un futuro más salvaje y saludable.

Raíces de la brecha adolescente con la naturaleza

La investigación muestra que la brecha adolescente en la conexión con la naturaleza es un fenómeno mundial. "En la batalla por la atención, la naturaleza no tiene un presupuesto publicitario", explica Miles Richardson, profesor de factores humanos y conexión con la naturaleza en la Universidad de Derby y autor de Reconnection. Richardson cree que los sistemas educativos de secundaria de alta presión de hoy en día pueden ser parte del problema. En el Reino Unido, por ejemplo, los expertos advierten que la biología - el tema que, por definición, debería estar lleno de vida - se está volviendo cada vez más seca, abstracta y basada en hechos.

Luego están las pantallas. En su libro reciente, *The Anxious Generation*, el psicólogo social Jonathan Haidt argumenta que hay vínculos entre el tiempo excesivo de los adolescentes en las redes sociales y los juegos, y los desafíos de salud mental aumentados. Pero los propios teléfonos inteligentes pueden ser solo parte del problema. Más tiempo en el interior y en línea debe equivaler a menos tiempo al aire libre en la naturaleza, una actividad comprobada por investigaciones crecientes que mejora el bienestar físico y mental de los adolescentes.

En resumen, es hora de contrarrestar lo que Haidt llama "el gran reacondicionamiento de la infancia" con "el gran reensalvajamiento de la juventud". A continuación, se presentan cuatro formas de hacerlo y, al mismo tiempo, salvaguardar los ecosistemas salvajes irremplazables del planeta para el beneficio de muchas generaciones futuras.

1. Utilice la tecnología para establecer nuevas conexiones con la naturaleza

La falta de conocimientos sobre historia natural, especialmente para los niños que no han sido criados en familias o comunidades centradas en la naturaleza, es una barrera importante para la conexión con lo salvaje. Y los teléfonos inteligentes - corazón de la vida de la mayoría de los adolescentes - pueden convertirse en herramientas para mejorar la conciencia sobre la naturaleza. La sencilla acción de [robo bet7k telegram](#) grafar seres vivos, ya sea un montón de musgo o un enjambre de estorninos, es un recordatorio para mirar más atentamente. Y para aquellos que desean expandir sus conocimientos, un rango de aplicaciones, incluyendo Seek, usan software de reconocimiento de imágenes en tiempo real para inferir la identidad de animales y plantas, y Merlin Bird ID es una manera poderosa de reconocer y aprender llamadas de pájaros. Usados con cuidado, estas herramientas pueden expandir nuestros sentidos y ayudar a los jóvenes a forjar nuevos vínculos con lo salvaje.

La empresa de interés comunitario con sede en Newcastle Wild Intrigue ofrece una gama de experiencias inmersivas de vida silvestre inventivamente concebidas para despertar el interés de los adolescentes. Estos incluyen discos silenciosos al amanecer que usan auriculares y micrófonos direccionales para conectar a la audiencia con las sinfonías de la naturaleza.

A pesar de sus peligros y distracciones, las redes sociales también tienen el potencial de hacer que la naturaleza vuelva a ser "cool" y estimular el activismo ecológico juvenil en todo el mundo. Mya-Rose Craig, también conocida como Birdgirl, es una observadora de aves de 21 años, autora y activista que fundó Black2Nature. Ella BR su blog y cuentas de redes sociales para compartir su entusiasmo palpable por la observación de aves, pero también para abogar por el acceso igualitario a la naturaleza y una mayor diversidad étnica en los campos ambientales.

2. Abrazar lo salvaje desordenado

Aunque el prefijo "re" pueda parecer implicar un retorno, el reensalvajamiento no - y no puede -

mirar hacia atrás para recrear paisajes ideales del pasado. En cambio, es prospectivo, exploratorio y, en última instancia, está destinado a crear ecosistemas resilientes y autosuficientes adecuados para un futuro desconocido. Del mismo modo, la adolescencia humana, un momento en que los jóvenes experimentan, desafían el statu quo y forjan sus identidades adultas distintivas. Por lo tanto, la adolescencia y el reensalvajamiento deberían, por lo tanto, ser una combinación natural.

Richardson cree que necesitamos un "cambio de paradigma" en nuestra actitud hacia la naturaleza. "El declive de la biodiversidad en los últimos 50 o 100 años ha sido supervisado por personas que tenían una gran libertad para explorar el mundo natural, que pueden pensar que tenían una relación más cercana", dice, "Pero aún así ha disminuido". Por lo tanto, la puerta está ampliamente abierta para que los jóvenes forjen relaciones nuevas y distintivas con la naturaleza. Y aunque la tarea de reensalvar el mundo pueda parecer abrumadoramente vasta, los jóvenes no deben dudar de su capacidad para hacer una contribución. Animar actividades como el bombardeo de semillas guerrilleras, caminatas nocturnas sin linterna o la exploración sin supervisión de espacios biodiversos puede, por ejemplo, encender el sentido de agencia necesario para habilitar acciones y activismo adicionales.

El otro factor crucial que los jóvenes a menudo necesitan es un sentido de comunidad compartida. Ellen Bradley, de 26 años, codirectora de UK Youth For Nature (UKY4N), dice que el grupo existe para "empoderar a los jóvenes para que se sientan como si tuvieran una voz, tienen algo que dar al movimiento ambiental, sin importar quiénes sean, sin importar su origen". Estudiante de zoología Ramandeep Nijjar, de 19 años, miembro de UKY4N, dice: "Nos animamos mutuamente, nos inspiramos e incentivamos unos a otros, así que traemos un cambio positivo para la naturaleza juntos." Miembro de UKY4N, Kirsty Lloyd, de 24 años, está de acuerdo: "UKY4N me hizo darme cuenta de que está bien estar cautivado por la vida silvestre, de hecho, es una cosa maravillosa. Sí, todos tenemos diferentes antecedentes e intereses, pero todos caemos bajo el árbol de querer asegurarnos de que aún tenemos naturaleza en este país." "Ahora estoy radicalmente esperanzada", agrega Holly Gray, de 23 años.

3. Sepa que lo salvaje puede curar

Aunque un número alarmante de jóvenes carecen de una participación significativa con la naturaleza, las tasas crecientes de ansiedad ecológica revelan que muchos aún se preocupan profundamente por el medio ambiente. La investigación sugiere que la ansiedad ecológica a veces puede impedir que las personas se unan a las causas ambientales. Una forma de salir de este embrollo puede ser dar pasos decididos para pasar más tiempo en la naturaleza. Un cuerpo creciente de estudios científicos está documentando precisamente cómo y por qué la exposición a la naturaleza, incluso dentro de entornos urbanos, puede aliviar la ansiedad y mejorar la salud mental en general.

Las historias más importantes del planeta. Obtenga todas las noticias ambientales de la semana - lo bueno, lo malo y lo esencial

Aviso de privacidad: Las boletines pueden contener información sobre caridades, anuncios en línea y contenido financiado por terceros. Para obtener más información, consulte nuestra Política de privacidad. Usamos Google reCaptcha para proteger nuestro sitio web y la Política de privacidad y los Términos de servicio de Google se aplican.

después de la promoción de boletines

"Trabajar en la vida silvestre es una herramienta muy poderosa", dice Jo Roberts, directora ejecutiva de Wilderness Foundation UK, una organización que brinda educación ecológica, defensa ambiental y terapia de vida silvestre, centrada en ayudar a adolescentes en riesgo. "Muchos jóvenes vienen a nosotros completamente cínicos, amargados o traumatizados", dice Roberts, "pero solo necesitamos girar el dial ligeramente y se van ... notando y hablando sobre sonidos y belleza y flores y árboles."

Roberts recuerda un viaje particularmente húmedo y salvaje a la isla escocesa de Mull en noviembre. Reunidos bajo las estrellas, cantando y bailando alrededor de la fogata, un joven le dijo: "¡Esto es mejor que las drogas!"

Roberts cree que parte del poder transformador de las experiencias de la naturaleza y la vida silvestre se deriva de los sentimientos de asombro, que fácilmente se evocan por el mundo natural. La investigación muestra que podemos cambiar el enfoque de la atención lejos de uno mismo, recordándonos que somos parte de un todo más grande, lo que conduce a una mayor generosidad, compasión y conciencia ambiental.

4. Recordar a los jóvenes su potencial revolucionario

En el Día de la Tierra de 1970, 20 millones de estadounidenses, en su mayoría estudiantes y jóvenes, salieron a las calles para luchar por la esquina de la naturaleza. Las protestas tuvieron éxito, eventualmente desencadenando la formación de la Agencia de Protección Ambiental de EE. UU. Y varias otras piezas importantes de legislación proambiental.

Más de medio siglo después, la necesidad de una acción ambiental concertada y organizada se ha vuelto aún más crítica. Pero al igual que la biodiversidad confiere a un ecosistema su poder y resiliencia, los activistas ambientales de hoy están plenamente conscientes de que se necesitarán una diversidad de enfoques de campaña para lograr un cambio significativo en la protección y el reensalvajamiento de la naturaleza.

En 2024, a los 14 años, Amy Bray organizó la primera protesta climática juvenil del Reino Unido en Londres. Hoy lidera la organización benéfica de educación ambiental Another Way. Bray elogia la ira justificada que Greta Thunberg ha inyectado en la política climática en los últimos años, "pero eso no es mi papel", dice.

Bray cuenta con el ridículo y el acoso de sus compañeros en la escuela por expresar preocupaciones ambientales, al mismo tiempo que es ignorada por la administración escolar. En un intento por garantizar que otros jóvenes eviten destinos similares, Bray está lanzando la red Power of 10, diseñada para brindar a los activistas adolescentes los recursos, la comunidad y la inspiración necesarios para el activismo comunitario efectivo. El nombre de la red es una referencia al poder del crecimiento exponencial. "Si una persona comparte un mensaje con 10 personas en un día y al día siguiente esas 10 personas le dicen a 10 otras y así sucesivamente, solo tomaría 10 días para que todo el mundo se inspire", dice Bray.

Tal como las redes sociales pueden desencadenar un cambio acelerado a través de la acción colectiva, los proyectos de reensalvajamiento tienen efectos compuestos positivos en los ecosistemas, para el bien de la vida silvestre, el clima y las personas. Los jóvenes de todo el mundo tienen un papel clave que desempeñar en cambiar los corazones y las mentes para hacer que la adopción masiva de reensalvajamiento sea posible.

Ben Martynoga es el autor de Rewild, el título más reciente de la aclamada serie Explodapedia de libros de no ficción, que introduce a niños mayores y adolescentes a las ideas más grandes de la ciencia.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: up up bet login

Palavras-chave: **up up bet login - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-15